

Comunidade de Aprendizagem¹

O projeto

É um projeto baseado em um conjunto de Atuações Educativas de Êxito voltadas para a transformação educacional e social, que começa na escola, mas integra tudo o que está ao seu redor. Queremos atingir uma educação de êxito para todas as crianças e jovens que consiga ao mesmo tempo eficiência, equidade e coesão social.

Combinando ciência e esperança, o projeto visa a uma melhora relevante na aprendizagem escolar em todos os níveis, e também o desenvolvimento da convivência e de atitudes solidárias.

Origem

Uma das principais causas pelas quais as escolas da atualidade não estão respondendo às necessidades reais dos alunos e aos desafios da sociedade atual é, precisamente, o fato de que muitas das práticas e estratégias utilizadas não são certificadas por teorias e ações reconhecidas cientificamente como eficazes e equitativas. Para mudar essa situação, a educação precisa basear-se no conhecimento acumulado pela comunidade científica internacional acerca das atuações educativas que asseguram o êxito dos alunos.

Nos anos 1990, o Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona, com base no conhecimento acumulado pela comunidade científica internacional e em colaboração com os principais autores e autoras de diferentes disciplinas de todo o mundo, promoveu a implementação de Comunidades de Aprendizagem em escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Base Científica

Toda a estruturação e conceito das Comunidades de Aprendizagem contam com uma base científica muito sólida, desenvolvida ao longo de mais de 30 anos de pesquisa – e envolvendo uma equipe com cerca de 70 estudiosos de diferentes países e diversos campos do conhecimento.

¹ <https://www.comunidadeaprendizagem.com>

Seu alicerce conceitual está referendado pelas conclusões do Projeto Includ-ed - desenvolvido pela Comissão Europeia - justamente para identificar e analisar estratégias educacionais que superem desigualdades e melhorem os resultados de aprendizagem. Essa análise levou à identificação de uma série de Atuações Educativas de Êxito – as práticas que comprovadamente dão resultado na educação, e que contam com o aval da comunidade científica internacional. A característica diferencial dessas Atuações Educativas de Êxito é o fato de serem universais: já demonstraram que dão certo nos mais diversos contextos.

Resultado

A filosofia é de que todos têm o direito de aprender e de aprender muito.

A igualdade de oportunidades deve levar, conseqüentemente, à igualdade de resultados. A Comunidade de Aprendizagem é assim: cria um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transforma o contexto da aprendizagem e obtém os seguintes resultados:

- Melhora do desempenho acadêmico de todos os alunos. Melhora dos resultados acadêmicos dos alunos em todas as matérias. Um alto nível de aprendizagem é necessário para enfrentar as constantes mudanças características da sociedade do século 21.
- Diminuição radical nos índices de repetência e de abandono escolar.
- Melhora do clima e da convivência, minimizando a ocorrência de conflitos.
- Aumento do sentido e da qualidade da aprendizagem para toda a comunidade.
- Aumento da participação de todos: alunos, pais, professores, diretores de escola, fundações e entidades, órgãos públicos.
- Melhora das condições de vida: ampliando a inserção no mercado de trabalho, melhorando os níveis de saúde e a qualidade de moradia da comunidade.

Para se tornar uma Comunidade de Aprendizagem, a escola precisa passar por um processo de transformação e aplicar as Atuações Educativas de Êxito, que estão ancoradas nos princípios da Aprendizagem Dialógica.

Aprendizagem dialógica

É a concepção de aprendizagem que fundamenta as Comunidades de Aprendizagem e que se baseia em sete princípios corroborados por contribuições de alguns dos autores mais relevantes na área da educação, como por exemplo, Vygotsky, Bruner, Wells, Paulo Freire, Habermas, Chomsky, Scribner e Mead.

“A Aprendizagem Dialógica acontece nos [diálogos que são igualitários](#), em interações em que se reconhece a [inteligência cultural](#) de todas as pessoas, e está orientada para a [transformação](#) do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural, como meio de alcançar o êxito de todos. A Aprendizagem Dialógica acontece em interações que aumentam a [aprendizagem instrumental](#), favorecendo a [criação de sentido](#) pessoal e social, e que são guiadas pelo sentimento de [solidariedade](#), em que a [igualdade e a diferença](#) são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores.” (Aubert et al., 2008:167)

Vamos discorrer sobre cada um dos princípios:

- 1. Diálogo igualitário:** em uma Tertúlia, por exemplo, são respeitadas todas as falas igualmente; nenhuma pessoa pode impor a sua ideia às demais. O pressuposto é de que o encontro se dá entre sujeitos capazes de linguagem e ação. Assim, as diferentes manifestações são consideradas em função da validade dos argumentos e não da posição de poder de uns sobre outros;
- 2. Inteligência cultural:** ao longo de nossa vida, aprendemos muitas coisas e de maneiras muito diversas. Assim, todas as pessoas têm as mesmas capacidades para participar num diálogo igualitário. Esta inteligência se desenvolve segundo os contextos de inserção das pessoas, permitindo, portanto, reformulações constantes a partir das novas inserções e interações;
- 3. Transformação:** a aprendizagem através do diálogo permite viver transformações pessoais quanto à autoimagem e quanto à maneira de se pôr no mundo, produzindo transformações nas relações estabelecidas no entorno imediato e podendo chegar a implicações mais amplas;
- 4. Aprendizagem instrumental:** o acesso a um conhecimento sistematizado em conteúdos e habilidades acadêmicos não é desprezado; o dialógico não se opõe ao instrumental, mas sim à colonização tecnocrática da aprendizagem;
- 5. Criação de sentido:** a aprendizagem dialógica está baseada na construção de significados pelas pessoas em interações com seus iguais: educadores/as, familiares,

participantes, vizinhos, etc. É a possibilidade de sonhar e agir, dando sentido à própria existência;

6. Solidariedade: encontra-se na gratuidade da atividade no apoio a pessoas que têm vergonha de expor suas ideias. Destas relações de respeito, vão nascendo ações de solidariedade nos encontros e na comunidade mais ampla;

7. Igualdade de diferenças: o mesmo direito de cada pessoa de viver de forma diferente. As pessoas têm garantido o igual direito a expor suas ideias e argumentar, não se pretendendo uma homogeneização de opiniões e pontos de vista, mas o conhecimento de diferentes perspectivas e a potencialização de processos reflexivos.

Atuações Educativas de Êxito

O projeto de pesquisa europeu [Includ-ed](#) identificou e analisou Atuações Educativas de Êxito – práticas que efetivamente aumentam o desempenho acadêmico e melhoram a convivência e as atitudes solidárias em todas as escolas observadas.

[Includ-ed](#) foi o único projeto de ciências econômicas, sociais e humanas selecionado pela Comissão Europeia entre os dez estudos, de todas as áreas científicas, que tiveram um maior impacto nos últimos anos. Ele identificou um fator importantíssimo sobre as Atuações Educativas de Êxito: elas funcionam em qualquer contexto educacional e social. Ou seja, têm tudo para dar certo no Brasil.

Na Europa, os resultados desse estudo, feito em 14 países, já foram incluídos nas diretrizes e recomendações do Parlamento Europeu para superar o abandono da escola e a desigualdade na educação.

A seguir as Atuações Educativas de Êxito que devem fazer parte das Comunidades de Aprendizagem.

1. Grupos Interativos

Grupos Interativos são a forma de organização de aula que, até o momento, têm conseguido gerar os melhores resultados. Consiste no agrupamento de todos os alunos de uma classe em subgrupos de quatro ou cinco jovens, da forma mais heterogênea possível no que diz respeito a gênero, idioma, motivações, nível de aprendizagem e origem cultural.

Cada um dos grupos é tutorado por uma pessoa adulta da escola ou da comunidade e seu entorno, que, voluntariamente, entra em aula para favorecer as interações.

O professor prepara um número de atividades relacionado à quantidade de subgrupos na classe. As atividades mudam a cada 15 ou 20 minutos. Os alunos resolvem as atividades interagindo entre si por meio de um diálogo igualitário. É responsabilidade dos adultos assegurar que todos do grupo participem e contribuam solidariamente com a resolução da tarefa. A formação de grupos interativos faz com que as interações se multipliquem e sejam diversificadas, e que todo o tempo de trabalho seja efetivo.

É, portanto, uma forma de agrupamento inclusivo, que melhora os resultados acadêmicos, as relações interpessoais e a convivência.

2. Tertúlias Dialógicas

Trata-se da construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo sobre as melhores criações da humanidade em diversos campos: da literatura à arte ou à música. Com as Tertúlias Dialógicas, potencializa-se a aproximação direta dos alunos – sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade – à cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo.

A Tertúlia se desenvolve com o compartilhamento – mediante um respeito rigoroso a quem tem a vez da palavra – de trechos que tenham chamado a atenção ou despertado alguma reflexão, trazido por cada participante. Isto gera um intercâmbio enriquecedor, que permite um aprofundamento na matéria e promove a construção de novos conhecimentos. Nas sessões, um dos participantes assume o papel de moderador, com a ideia de favorecer a participação igualitária de todos.

As mais comuns são as Tertúlias Literárias Dialógicas, nas quais as pessoas se reúnem para dialogar e compartilhar sobre um livro da literatura clássica universal. A opção é pelos clássicos, porque estas obras abordam as questões mais centrais da vida das pessoas, e por isso permanecem por tanto tempo; e porque isso rompe com as barreiras elitistas culturais, que têm considerado a literatura clássica um patrimônio de determinados grupos sociais. Democratiza-se, assim, o acesso à cultura para todas as pessoas.

As Tertúlias Literárias Dialógicas têm demonstrado que aumentam o vocabulário, melhoram a expressão oral e a compreensão de texto. Ao mesmo tempo, é um exercício de respeito, de escuta igualitária, que transforma o contexto das pessoas e cria sentido.

3. Biblioteca Tutorada

A Biblioteca Tutorada é uma das formas de estender o tempo de aprendizagem que demonstram ter mais impacto na melhora dos resultados educativos. O espaço da biblioteca é aberto fora do horário letivo (durante a tarde, ao meio-dia e também aos finais de semana) para que os jovens disponham de um lugar de aprendizagem com acesso livre e gratuito.

Esta extensão do tempo de aprendizagem é feita com voluntários, cujo papel é promover a ajuda mútua e otimizar as interações entre os alunos de diferentes idades, que costumam se encontrar na biblioteca. A biblioteca pode ser organizada fisicamente em cantos de trabalho, nos quais são realizadas atividades variadas: acompanhamento de tarefas escolares, leitura dialógica, pesquisa de informações para projetos, atividades com computadores, etc. Estas atividades são gerenciadas por uma comissão mista que, por um lado, organiza o voluntariado nesse espaço e, por outro, coordena com os professores da escola para oferecer um apoio melhor. Esta também é uma alternativa inclusiva, que supera a segregação durante o tempo escolar dos alunos que precisam de reforço. Na Biblioteca Tutorada, a aprendizagem de todos é acelerada pela interação com pessoas diversas, e isso beneficia especialmente os alunos com alguma necessidade específica.

4. Formação de Familiares

A oferta de formação das escolas se abre não somente aos alunos e professores, mas também às famílias. A Formação de Familiares se orienta, de um lado, pelo conhecimento e a participação nas Ações Educativas de Êxito e, por outro, para responder aos interesses e necessidades de formação das próprias famílias.

A escola oferece, assim, espaços e programas de formação, mas são os próprios pais que decidem (normalmente por meio de uma comissão mista) o quê, como e quando desejam aprender.

Por que é importante a formação dos familiares? Para dar uma resposta imediata a suas necessidades e provocar uma transformação de suas condições de vida. E também

porque o Includ-ed concluiu, entre outras descobertas, que o resultado acadêmico de crianças e adolescentes não depende tanto do nível acadêmico alcançado previamente pelas famílias, mas sim dos pais também estarem em um processo de formação enquanto seus filhos estão na escola. Isso aumenta o sentido, as expectativas e o compromisso com a importância da educação.

5. Participação Educativa da Comunidade

Para garantir o êxito educativo de todos os alunos, promove-se o envolvimento direto das famílias e da comunidade em todos os espaços de aprendizagem da escola, inclusive da aula. Familiares e a comunidade participam também de todas as decisões no que se refere à educação de seus filhos.

Isto se concretiza fundamentalmente de duas maneiras:

- Pela participação direta em todas as Atuações Educativas de Êxito (Grupos Interativos, Tertúlias, Biblioteca Tutorada, Formação, etc.), assim como por outras formas de extensão do tempo de aprendizagem, especialmente promovendo mais tempos de leitura dialógica e de escrita, em mais espaços e com mais pessoas.
- Pela participação na gestão e na organização do centro educativo por meio das comissões mistas de trabalho. Numa Comunidade de Aprendizagem, a gestão da escola é organizada por uma comissão gestora e várias comissões mistas. A comissão gestora é integrada pela equipe gestora e representantes de cada uma das comissões mistas de trabalho. Estas comissões (formadas por professores, familiares, voluntários e alunos) são encarregadas de levar a cabo as transformações decididas pela escola em sua fase de sonho. Aprovadas pelo conselho escolar, as comissões têm autonomia para planejar, realizar e supervisionar todas aquelas prioridades decididas de maneira consensual e em assembleia. Assim, há comissões mistas de biblioteca, formação, voluntariado, convivência, infraestrutura, etc.

6. Modelo Dialógico de Resolução de Conflitos

O diálogo igualitário e a participação solidária de todos na busca de consensos são as bases fundamentais deste modelo. É um modelo preventivo, porque envolve toda a comunidade na elaboração das pautas e as normas de convivência. Com um diálogo igualitário, são construídas – conjuntamente e de forma consensual – as normas da escola que todo mundo deve respeitar e os procedimentos a serem tomados quando

estas normas são transgredidas. Assim, chega-se a um acordo sobre um marco de convivência que seja aceitável e legítimo para todos os envolvidos.

O modelo promove assembleias e mais espaços de diálogo em que todos participam, e nos quais todos os argumentos para a resolução de um conflito são valorizados. Toda a comunidade escolar é envolvida e se compromete com o estabelecimento de uma boa convivência.

7. Formação pedagógica dialógica

Para poder desenvolver as Atuações Educativas de Êxito nas escolas, um aspecto imprescindível é a formação nas bases científicas, teóricas e nas evidências que têm aval da comunidade científica internacional.

Quando se trata de educação, é urgente passar da mera opinião para as evidências. Para isso, é necessário ir diretamente às fontes teóricas mais relevantes pelo mundo todo e aos resultados dos estudos de mais alto nível sobre educação. Especialmente os professores têm de estar preparados para saber argumentar sobre sua prática e distinguir entre opiniões e conhecimentos científicos – para incorporar estas Atuações Educativas de Êxito e para avaliar sua formação com base nos resultados obtidos pelos alunos.

Neste sentido, uma das atuações com maior êxito educativo são as Tertúlias Pedagógicas Dialógicas. Nelas, o conhecimento é construído conjuntamente em torno dos livros que a comunidade científica internacional tem validado como referência no âmbito pedagógico. Evita-se assim abordar o conhecimento por meio de interpretações, opiniões e ensaios de outros autores.

Fases de Transformação

Os resultados, claro, não surgem da noite para o dia é preciso que a escola e a comunidade passem por uma série de etapas para que a Comunidade de Aprendizagem atinja seu objetivo maior: o da transformação educacional e social. Essas fases são as seguintes:

- **Sensibilização:** Tudo começa com a formação científica de toda a comunidade envolvida no processo educacional – uma preparação que deve acontecer de forma intensiva. É o momento de realizar uma reflexão profunda sobre as práticas que dão mais resultado. Também é a hora de fazer uma análise detalhada sobre as condições

atuais da escola – de identificar forças e deficiências para determinar as ações necessárias para a inclusão social e o sucesso acadêmico.

- Tomada de decisão: É quando se toma a decisão definitiva: a escola vai se transformar em uma Comunidade de Aprendizagem. Uma decisão que exige diálogo constante com toda a comunidade envolvida, consenso e o compromisso de todos. O próprio processo de decisão é um exercício de formação para uma prática mais democrática e comunitária.
- Sonhos: Chega a hora em que toda a comunidade educativa (estudantes, professorado, familiares, equipe gestora, agentes sociais) sonha com a escola que desejam para o futuro. É um processo apaixonante e criativo, que cada escola realiza e representa de maneira diferente. Um momento importante, porque pressupõe o início da transformação.
- Seleção de Prioridades: É quando se decidem quais são as prioridades mais urgentes, os sonhos mais relevantes e compartilhados por toda a comunidade. Esta fase vai acompanhada de uma reflexão sobre a realidade social da escola e seu entorno: quais são os recursos que existem à disposição?
- Planejamento: É o momento de desenhar o caminho a percorrer entre a realidade e o sonho. Também de formar as comissões mistas de trabalho que tornarão isto possível através da implementação das Atuações Educativas de Êxito. Tudo a partir de uma assembleia da qual devem participar pessoas e representantes de toda a comunidade.